

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho ::: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Franco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,
Rua Mgr. Vieira de Castro — 51 56

Tragédias da emigração

As festas da «rainha» e a situação desgraçada de tantos emigrantes

Festas rijas por aí se tem feito. São festas em honra da rainha de beleza da colónia portuguesa no Brasil, são portanto, como dizem, festas de homenagem a todos os milhares de compatriotas nossos que por terras estranhas trabalham, lutam e tantos deles vivem na mais crua miséria.

Embora por vezes se venham já tornando ridículas estas eleições de rainhas de beleza, nós vamos aceitando, porque não podemos evitar.

Demais, é uma compatriota nossa, que aqui representa, como dizem, todos os portugueses que além Atlântico passam os dias curtindo saudades da família, da Pátria distante, trabalhando e tantos deles lutando com a mais negra miséria.

Tudo merece, pois, essa elegante senhora que veio até á terra—não falar-nos, trazer-nos lembranças e abraços dos que lá longe vivem, dos que lá longe lutam e sofrem.

Consideremos, porém, repetitivamente, que se vem abusando demasiadamente destes certames de beleza feminina.

Lembremos ainda que cá e lá vivem muitos portugueses que se sentem a todo o momento espicados pelo agulhão da miséria e da fome.

A própria D. Leopoldina Belo afirmou há dias, que, ao partir do Brasil, «algumas velhinhas, olhos marejados de lágrimas de saudade da Pátria, lhe pediram que, ao chegar, beijasse o sólo bendito de Portugal».

Adivinha-se nestas palavras a amargura dessa gente que vive lá longe, que nas terras do Brasil envelheceu e que, sem meios, sem saúde, sem lórcas, perdeu já todas as esperanças de voltar á terra sagrada onde nasceu e onde desejaria acabar os seus dias.

Nota-se a desesperada certeza de que sentirão acabar-se-lhes a vida em terra estranha, minados de saudades.

E na hora final, entre-alucina-dos, há de passar-lhes pela mente a visão nostálgica da casita onde nasceram, da aldeia onde decorreram os dias da sua infância des-cuidada, os amigos que por lá deixaram, a família de que se separaram para sempre naquela hora em que, a arder num sonho, partiram, már em fóra, para a conquista do pão, da fortuna, que nunca alcançaram.

Depois, singular contraste. No mesmo barco onde veio a rainha de beleza da colónia portuguesa do Brasil, veio também muito desgraçado, muita miséria e muita dor.

Parêdes meias com o salão onde se vieram realizando sucessivos banquetes, vinha uma caterva de desgraçados que ás vezes, se atre-viam a vir espreitar, com sagacidade, as migalhas que caíam ao chão. Mais ainda.

Ali ao lado ouviam-se os gemidos de quem se debatia com grave doença, de quem se debatia com a morte, esforçando-se por resistir, pelo menos até chegar ao sólo da Pátria, não o conseguindo, porém.

E a caminho de Portugal se fi-naram seus dias, sem ao menos poder ter sentido a embora momen-tânea, mas doce alegria, de pisar a sua terra.

Morto em pleno oceano, não lhe foi sequer respeitado o último desejo; desejo justo, forte, respeitável, porque exprimia a última vontade, a de chegar á terra da Pátria, a de, pelo menos, ser enterrado na terra onde nasceu.

Não. Foi varrido, foi atirado ao mar como um pouco de lixo que para ali estivesse a causar má vista aos que viagem fora se vinham banquetear á grande e á falta.

O corpo mergulhou para sempre nas fundas águas do oceano, e o banquete continuou.

A miséria, o sofrimento, a morte dos nossos semelhantes deve impôr mais respeito.

Mas temos muito mais ainda. Nêsse mesmo barco vieram tantos desgraçados, para quem, lá longe, como cá, a sorte foi sempre madrastra.

Conseguiram chegar vivos ao porto de desembarque, mas sem uns míseros centavos com que podessem comprar um pão que lhes matasse a fome.

A maioria destes desgraçados eram das terras do norte e foram desembarcar a Leixões.

Sem dinheiro, famintos, semi-mortos, os que puderam, os que ainda se sentiram com algumas forças meteram-se a pé a caminho da terra.

Outros andaram esmolando de porta em porta no desejo de arran-jar o necessário para a passagem, na ansia de chegarem á terra natal e então ali acabarem seus dias, de longo viver de amargura, de saudades e de miséria.

Cá em baixo festa rija á rainha e á princesa.

Ora á face deste quadro, que nos oferece uma pálida imagem da realidade, a gente chega a pensar se não será mal empregado esse dinheiro, que á larga se tem gasto, em fartas comensinas, em aparatosos cortejos, em musicas e foguetório vistoso, se todo esse dinheiro gasto, queimado inútil e superfluamente não seria melhor aplicado dando-se ao menos um momento de contôrto, proporcionando-se algumas facilidades aos que longe vivem a sonhar com a sua terra, e áquelles que a ela conseguiram voltar desprovidos de tudo e esquecidos de todos.

O nosso patriotismo. Os nossos sentimentos de humanidade dizem-nos que sim, que a melhor maneira de exaltar Portugal, de homenagear os que lá longe lutam na miragem de conquistarem uma situação desafogada, áquelles mesmos que puderam voltar ao solo da Pátria, mais velhos, mais doen-

Anotando factos...

Morreu D. Manu.
Todos os portugueses devem sentir a sua falta, não como político, pois que a sua política há muito que baqueou, mas como homem, que muito amou a sua Pátria, que para a ver engrandecida nunca tentou um só movimento que perturbasse o seu socêgo.

Como patriotas, aqui lhe prestamos a nossa sincera homenagem.

...

Apareceu há dias na capital um novo diário de doutrina republicana, que se apresenta muito bem colaborado e com bom aspecto gráfico.

O seu director é um novo que se impõe no jornalismo moderno português. Longa vida.

...

Esteve na passada quinta-feira, nesta cidade, a sr.^a D. Leopoldina Belo, embaixatriz da colónia portuguesa do Brasil.

Menina distinta e culta falando com graça e desembaraço.

Gostamos de vê-la e de admirá-la... a longe, visto ao perto nos ser impossível.

...

A «Orquestra Odeon» que esteve ultimamente entre nós e que realizou dois atraentes espectáculos na Parada dos Bombeiros Voluntários, deixou gratas recordações.

O público vimezanense soube corresponder á iniciativa, acorrendo áquêle recinto em número elevado.

Isto demonstra claramente que tudo que é bom é apreciado.

...

A política voltou a mexer-se. O novo gabinete sob a presidência do grande português Dr. Oliveira Salazar, fá-la entrar numa nova fase.

Todos os portugueses, todos os políticos devem ter confiança no grande estadista.

Há muito já que Ele devia estar á frente do ministério.

Não sei porque, affigura-se-me que a política nova que S. Ex.^a vai seguir agradará ao povo português.

Previsões...

SILENCIOSO

tes, mais pobres e miseráveis do que quando de cá partiram, era recebê-los a todos em festa. Mas a todos.

A ricos e pobres, proporcionando a estes, utilizando o que se desperdiça, as facilidades e o bem-estar a que conquistaram direito por uma vida inteira de trabalho e de lutas.

Esta a melhor festa que se poderia fazer, esta a melhor homenagem que se poderia prestar, neste momento bem grave da vida, a todos os nossos compatriotas que se viram na dura necessidade de procurar longe o pão que cá lhes faltava e que tantas vezes lá não conseguem arranjar».

Carvalho Duarte

Da «Republica».

BOÉMIA JORNALÍSTICA

Um Colégio

O grande edificio que foi dos Condes de Vila Pouca, será, dentro em breve, ocupado por um Colégio de Meninas.

Foi-me permitido visitar há dias aquela casa e os seus jardins e terrenos anexos. A impressão de agrado foi dominante, de-passo que me alegrou a ideia de ver que tão sumptuoso edificio ia ser ocupado por um Colégio de Meninas.

Uma vez que um estabelecimento de educação e ensino ali seja instalado, fica-nos a certeza de que Guimarães se honrará com um melhoramento muito importante — aquêle melhoramento que mais benefícios materiais podia trazer ao seu comércio lojista e que permanentemente se desdobrará em vantagens de viria espécie pelo afluente de famílias que para nós canaliza.

Possam as «Inglesinhas» firmar a sua posição dentro das leis da República, como bem firmadas se encontrarão em casa tão ampla, em parque tão lindo, em lugar tão atraente.

Colónias infantis

Receio que as crianças dos três estabelecimentos de assistência infantil—Creche, Oficina e Asilo de Santa Estefânia—não irão este ano para tratamento á beira mar.

Com elas deixarão de ir mais uma dúzia de crianças das escolas, que lhe iam anexas, o que quer significar que eram ao todo 160 as crianças beneficiadas por estas *Colónias Marítimas*.

Custa-me muito ter de afazer o espirito á ideia de que tanta criança vai perder as vantagens profiláticas que lhe derivariam pelo seu contacto com o ar, a água e o só do nosso litoral; e, mais me custa, por ver que, se os vimezanenses quizessem, facilmente dariam aos seus pequeninos conterraneos a continuidade destas salutaras férias na beira-mar poveira.

Eu não raço aqui um apêlo aos corações magnânicos, pelo receio de que me digam:

Pois sim; está tudo muito bem; mas... estamos fartos de subscrições!

Ai dos pobres, dos pobresinhos!

Teatro

Quando se lançaram os primeiros lineamentos para a construção de um teatro entre nós, os seus fundadores estabeleceram umas bases para a organização da Sociedade, sendo o capital distribuido por acções de 100\$00 cada uma. A alínea 20.^a dizia isto:

«Estas bases teem a força de Estatutos, até conclusão do edificio, sendo então organizados os Estatutos».

Três anos decorridos (1855), o Teatro foi solenemente inaugurado. Francisco de Sá Noronha, violinista vimezanense, realiza nesta festa inaugural um concerto, recebendo dos seus conterraneos uma medalha de ouro, gravada por outro vimezanense, o Mestre Molarinho.

Em 1870 discute-se a necessidade da reforma dos Estatutos, alterando-se nêles o art. 13.^o

Em 1882 constata-se que os Estatutos ainda não teem aprovação official; e assim chegaram até nós.

Com a escritura da Sociedade, succedeu outro tanto.

Por isso mesmo é que faltando *base-jurídica* á Empresa, se diz—*que são falsas as acções!*

A Emissária

A «Rainha» da Colónia dos Portugueses no Brasil, não é ao vulgar modo dessas *miss* dos concursos de Gaiveston — uma eleita da Beleza. Se o fôsse, se exclusivamente isso representasse, não teria recebido em Portugal, na sua pátria lusitana, tantas homenagens, que vão desde os cumprimentos e brindes officiais, ás saudações populares.

A simpática Senhora que veio agora ao berço de Portugal trazer-nos o abraço fraterno dos nossos compatriotas de Além-Mar, é, no desejo nostálgico dos queridos compatriotas do Brasil, a emissária da saudade lusiada que, lá por fóra, bate no peito dos nossos irmãos o alto e sublimado ritmo de amôr pelo torrão nativo.

Destarte, aqui tivera em singela manifestação, os testemunhos de carinho e de apreço que eram devidos á elegante e distinta portadora de uma missão diplomática—e ninguém como uma mulher jovem, linda, intelligente, para se desempenhar de encargo tão sensível aos corações, como era esse que a Senhora D. Leopoldina Belo recebera de 30.000 portugueses ausentes.

A propósito...

Ninguém me disse ainda qual é o tipo de mulher que realiza ou reúne todos os atributos exigidos para um tipo feminino de beleza clássica. Há quem exalte, como mulher bela, a mulher de linhas esculpturais e de sorriso á Gioconda — inigmático, subtil, casto.

Entendo, todavia, que verdadeiramente a mulher bela será aquêle tipo feminino que a nossa simpatia *distingue, escolhe e quere*, e não aquêle que os plasticisadores da forma nos descrevem em hossanicos hinos á Arte.

«Quem o feio ama, bonito lhe parece». E' nesta verdade conceituosa que está o santo Arco de Aliança por onde, graças a Deus! não-de passar muitas mulheres candidatas de beleza, embora na galeria dos admiradores Magriços alguns deixem

Batalha de Flores : Feiras Francas de S. Gualter : Desafio de Futebol

Marcha Gualteriana em substituição da MARCHA MILANEZA :: Exposição de Pecuária e Máquinas Agrícolas

Demonstração de material de incêndios pelos B. Voluntários : Concêrtos no Jardim Público por uma das melhores Bandas Militares

Brilhantes iluminações : Sumptuosas decorações : Fôgo de artifício

Festa cívica no Castelo : Ginkana de automóveis : 8 Bandas de música

escapar a sua proverbial intergeição que quer dizer:

—Veremos... Talvez... Ainda não!... Por enquanto não!...

E as mulheres, como num *écran* cinematográfico, vão passando, passando. Mas o voto dos Magriços exigentes, não cai na urna.

Pois se ele até à gente que é ruim de contentar!

Parabens!

O industrial snr. António José Pereira de Lima, é um industrial que abre sempre a sua fábrica para receber aqueles que nos visitam e nos querem conhecer—industrialmente.

Para lá, para a *Fábrica do Arquinho* estava pois indicado que guiassemos os passos da embaixadora da Colónia Portuguesa do Brasil. E a portaria florida do Arquinho abriu-se de par-em-par para a receber. Começou a visita pela casa das máquinas, verdadeira sala de visitas, polida e luzente. Desliza o cortejo, já agora, com o rumor das máquinas e o matraque dos teares no ouvido. Em pleno triunfo de *Jaquard*, o Rei dos tecelões, a «Rainha» vai passando, vendo, mirando,—talvez a pensar como seria frágil a sua magestade perante a forte realeza, a dominadora soberania do braço popular feminino que ali dentro daquela fábrica labora e moirreja.

Ai, mas as raparigas, como que apercebendo-se desse estado de alma da illustre visitante, associando-se à gentileza fidalga dos seus patrões, vieram presurosas oferecer a D. Leopoldina Belo um lindo ramo de flôres. Bem hajam!

Flôres

Na estátua do Fundador da Pátria depôs a emissária dos nossos compatriotas do Brasil um ramo de flôres.

Vimos assim repetir-se um gesto que vai tendo muitos imitadores. Toda a visita a Guimarães com fôros de civismo, pratica este belo acto patriótico.

Depôr flôres na base do monumento a D. Afonso Henriques—aquele duro batalhador que desde S. Mamede a Ourique pelejou rijo, abrindo a golpes de montante os alicerces à Pátria portuguesa, o mesmo é afirmar que neste Portugal, «jardim à beira-mar plantado», ainda há quem saiba dar às flôres um trôno augusto e uma aplicação preciosa.

A atitude da graciosa Senhorita D. Leopoldina Belo foi acompanhada de sentidas palmas e de uma vibração que a gente não sabe explicar, porque só se sabe verdadeiramente traduzir quando longe da terra portuguesa nos encontramos.

Feneçam, embora, as flôres que ali forem poisadas. Elas hão de refflorir em amor à Pátria!

Um repasto

O snr. Administrador do Concelho num bem interpretado sentido da sua posição oficial, esteve na

Crónica Desportiva

O «Vitória» empata com o «Boavista» do Porto por 2 a 2.

Há já algumas semanas que teve lugar o desafio entre o «Vitória» desta cidade e o «Boavista» do Porto.

Escusado será dizer que o ânimo dos apreciadores de *foot-ball* rejubilou nesse dia, por o resultado ter sido um empate.

Mas, verdade seja dita: o *score* de bolas devia ter aumentado tanto para um grupo como para o outro, se Constantino trabalha mais e não falha o António de Freitas, e se o «Boavista» se apresentasse com Isac, Nova e Casoto, trabalhando o Reis numa tarde feliz.

Assim, quanto a nós, não nos entusiasmos com o jôgo. Teve lances emotivos, é certo, mas fraquejou de veras no desenvolvimento do ataque e no *association* dos grupos contendores.

O «Boavista» é um esplêndido grupo, ninguém o nega. Mas teria perdido se o «Vitória» impuzesse um pouco mais de energia e de combinação.

Prever-se-ia um empate se os dois grupos alinhassem completos.

* * *

Como guarda-redes, jogou pelo «Boavista» o antigo *Keeper* dos Bejenenses, Reis.

Não se mostrou à altura do lugar, deu indícios de pouca segurança e teve êrros palmares.

Sem bairrismo e sem parcialismo: Adélio, do «Vitória» brilhou mais, mostrou estilo superior, muito embora lhe imputemos a culpa do 2.º *goal*.

UM ESPECTADOR

Penha junto da mulher portuguesa que a Colónia dos Portugueses do Brasil entendeu dever encarregar de uma missão *diplomática*, consagrada como «romagem de saudade». Ao seu lado estiveram os representantes de algumas instituições locais e pessoas da melhor sociedade vimaranense, todos tomando parte em um almoço que o *Hotel da Penha* primou em bem servir.

No momento de se tocarem as taças no hevoé das saudações, disse a Autoridade do Concelho, em palavras sóbrias, claras e elegantes, o significado *único* em que era tomada a visita da representante de um concurso que, começando por ser um desses certamens mundanos, ultra-modernos das «Rainhas de Beleza», terminou por se converter numa *embaixada cívica*, do mais requintado *lirismo patriótico*.

E as taças de cristal chocando-se em carinhoso e fraterno saudar aos nossos irmãos no Brasil, desferiram em notas musicais um hino de amor que as ondas do mar repercutirão lá longe...

A. L. de Carvalho

SEM MONÓCULO...

Viagem interrompida

Alguém me pergunta a razão porque interrompi a minha viagem a esta sempre nobre e querida terra de Guimarães. Porque... porque... porque... Cada um destes *porquês* tem a sua natural justificação, qual deles a mais preciosa. Supondo que o leitor dispensa ou o interessa menos saber dessas particularidades do que continuar a ouvir as minhas impressões de viagem—embóra ela seja á minha terra!—passo a contar-lhe mais algumas que ultimamente se me oferecem colher, certo de que me há-de desculpar d'óravante em ser menos assíduo, porque o vagar me não sobeja, na verdade, para o jornalismo. Sendo esta, afinal, a principal razão porque tenho estado calado, prometo, no entanto, dizer da minha justiça sempre que o julgar oportuno ou conveniente.

Nesta ordem de ideias, devo também prevenir aqueles que me ouvem e dalgum modo consideram as minhas opiniões ou maneiras de ver estéticas (porque é especialmente este assunto que tenho versado nesta minha mal alinhavada prosa—ou ela não fôse de poeta!) que muito me custa escrever para publico, sem que disso resulte algum benefício para o bem comum. Ora dá-se precisamente o caso desta cidade, a que todos os vimaranenses muito querem e prezam, estar passando por um certo numero de modificações que a pôdem melhorar grandemente, mas é necessário que todos esses melhoramentos obedeam a um plano inteligentemente concebido. Porque é evidente que, gastando-se dinheiro—e nem tão pouco será ele—impõe-se que esse mesmo dinheiro seja *bem gasto*. Até aqui estamos todos perfeitamente de acôrdo. Agóra o resto.

Nesta matéria de obras, positivamente, como em todas as coisas da vida, não podemos satisfazer inteiramente o desejo de todos, mas pode-se sem dúvida satisfazer o que é mais razoável e isso apenas depende dum bom critério e de bom-gôsto. Posto isto, quero chamar a atenção da digna vereação Municipal para um ponto de vista que se me oferece ao meu espirito neste momento. Trata-se do Jardim Publico. A remodelação por que está passando, sôb a direcção artística do Snr. Jacinto de Matos, á qual numa passada crónica me referi—então creio que censurando o facto de o nosso jardim se estar desahborisando, pois ignorava o que tencionavam fazer—esta remodelação, digo, poderá aformosá-lo mais, não duvido; mas já agóra, e, sobretudo, dependendo-se dinheiro com o *existente*, isto é, com o que já estava feito, lembrei o seguinte, que em minha modesta opinião (de parte a modestic!) valorisaria imensamente mais aquêl passeio recreativo:—era colocar no sitio das palmeiras (que oiço dizer vão deitar-se abai-

UM APÊLO Á POPULAÇÃO VIMARANENSE

Durante três anos foi possível, com o auxilio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Maritimas Infantis* na Povoia de Varzim, das quais beneficiavam as creanças da Creche, Asilo de St.ª Estefania, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantem a costumada verba de subsídio, as *Colónias Maritimas Infantis* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tonico maritimo.

São 160 crianças escrofulosas e raquiticas que interrompem o tratamento salutarissimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anemicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sôl de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenecedores.

E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saude precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saude, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterraneos de coração um óbulo de caridade!

* * *

As importâncias oferecidas serão aqui registadas.

* * *

Esta iniciativa é tomada sôb a orientação do nosso illustre colaborador Snr A. L. de Carvalho.

A REDACÇÃO

xo) dois tanques decorativos, um em cada extremidade do jardim, ao fundo da avenida central. Isto seria muito mais belo do que erigir nos mesmos locais os monumentos em que falamos, julgo que a João Franco e não sei que mais. Para tais monumentos existem lugares muito mais apropriados, como sejam o Largo da Misericórdia (ou Dr. João Franco), o Largo do Liceu, o Campo da Feira, etc. Ninguém pôde refutar que não ha local mais proprio para fontes ou chafarizes, onde os olhos e os ouvidos se deliciam a ver e a escutar a água a cair, do que nos jardins ou quaisquer alamedas verdjeantes.

Jerónimo d'Almeida

Nos seus telegramas

para o estrangeiro

Indique sempre a via

ITALCABLE

ã mais rápida e exacta

Armando Halpern

Avenida dos Aliados, 71-2.º—Porto

Museu Alberto Sampaio

Continua a ser muito visitado este nosso precioso Museu, que a todos causa a mais agradável das impressões. Uma das suas últimas visitas foi a illustre escritora e poetisa sr.ª D. Maria de Carvalho, que semanalmente nos tem deliciado com as suas admiráveis crónicas em o nosso colega «O Comércio do Porto».

Os quadros com o reclame do Museu Alberto Sampaio, reproduzindo em artistica estampa o Altar de Aljubarrota e formosamente emoldurados, fôram já colocados nos hotéis e estabelecimentos principais da cidade, da Penha, de Vileza e das Taipas.

Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

Uma justa homenagem **Melhores, não!** D. Manuel de Bragança

Por proposta de Sua Ex.^a o Snr. Ministro da Instrução foi concedido ao escritor Alfredo Guimarães o grau de cavaleiro da Ordem de S. Tiago

A hora da justiça chegou.

Para que o público saiba o que vale a obra do restauro do Claustro da Collegiada e da instalação do Museu Alberto Sampaio, bem como a consideração que o Estado tem pela cultura e o carácter nobilíssimo do nosso ilustre conterrâneo snr. Alfredo Guimarães, gostosamente noticiamos que lhe foi há dias concedido, por proposta de S. Ex.^a o snr. Ministro da Instrução, o grau de cavaleiro da Ordem de S. Tiago, de «mérito Científico, Literário e Artístico».

E'-nos forçoso repetir — a hora da Justiça chegou.

O Conselho da Ordem de S. Tiago, aprovando por unanimidade o parecer á proposta, apresentado pelo eminente historiador e crítico de Arte snr. Dr. José de Figueiredo, tornou saliente a obra de crítica e história artística do ilustre autor do «Mobilário Artístico Português» e sobre tudo os seus mais recentes trabalhos de restauração e instalação no Museu Alberto Sampaio. A este respeito as palavras proferidas no Conselho da Ordem de S. Tiago pelos snrs. Dr. José de Figueiredo, Viana da Mota e D. José Pessanha constituem uma honra para o novo membro d'aquela douta instituição.

A propósito desta homenagem publicamos aqui a relação de toda a obra literária e científica do sr. Alfredo Guimarães, que na reunião da Ordem acima referida foi tomada em consideração:

— *Sól* (versos) 1903—edição do autor. Esgotada.

— *Palavras* (versos) 1908—edição de Rodrigues & C.^a, de Lisboa. Esgotada.

— *A Ilusão* (drama representado no Teatro de D. Maria II) 1910—edição da *Ilustração Portuguesa*. Esgotada.

— *A' borda d'água* (viagem no Minho) 1912—edição de Ferreira & Oliveira, de Lisboa. Esgotada.

— *Páscoa Florida* (comédia representada no Teatro de D. Maria



Alfredo Guimarães

II) 1915—edição de António Maria Pereira, de Lisboa. 2.º milhar.

— *Livro de Saudades* (versos) 1916—edição da livraria Ferin & C.^a, de Lisboa. 2.ª edição, 4.º milhar, esgotada.

— *Meiga* (versos) 1920—edição da livraria *Portugalia*, de Lisboa. 2.º milhar, esgotada.

— *Terras de Alegria* (viagens) 1922—edição da livraria *Portugalia*. 2.º milhar.

— *Monumentos e Obras Decorativas de Lamêgo* (conferencia). Fóra do mercado.

— *Mobilário Artístico Português* (história e crítica) 1924—edição de Marques Abreu, do Porto. 2.º milhar, esgotada.

— *Exposição de Arte Sacra* (conferencia) 1928—edição de «Gil Vicente».

— *Guimarães Monumental* (história e crítica) 1930—edição de Marques Abreu, do Porto. 3.º milhar.

Além destes, trabalhos espalhados pelas revistas:

Serões, Atlantida, Terra Portuguesa, Aguiã e Ilustração Moderna.

Ao nosso ilustre conterrâneo e colaborador e laureado escritor sr. Alfredo Guimarães, de cujo esforço mental e artístico Guimarães legitimamente se orgulha, a nossa calorosa homenagem.

O nosso presado colega «Notícias de Fafe» no seu penultimo número, em correspondencia de Freitas, dizia que as Festas de Fafe eram «iguais ou superiores às de Guimarães e semelhante às de Braga».

Achamos exagerada a afirmação do snr. correspondente de Freitas, pois as festas de Nossa Senhora de Antime, por muito brilhantes que sejam, não se podem comparar às Festas de S. Gualter nem às do S. João.

E' justo e louvável que se mostre bairrismo, mas não é justo nem louvável que nesse bairrismo se vá magoar o brio de outras terras.

Estamos convencidos que a redacção do «Notícias de Fafe» não deu por este exagero, senão não deixaria passar a notícia sem lhe dar o competente retoque.

No Brazil

Movimento revolucionário

Partindo do Estado de S. Paulo, iniciou-se há dias no Brazil um movimento revolucionário tendente a derrubar o governo ditatorial que preside aos destinos da nação irmã.

Getulio Vargas, o presidente da República brasileira, mandou marchar para S. Paulo, segundo telegrama da *Unitd Press*, 40.000 soldados para darem combate aos revoltosos.

Até ao momento de escrevermos esta notícia, não se sabe ainda quem vencerá—se o governo ditatorial se os revoltosos constitucionalistas.

A revolução brasileira tem sido muito comentada.

Casa Benamor

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Máquinas e artigos fotográficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

PRATAS e JÓIAS

Ouivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artístico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Ovos de perua

VENDEM-SE

Nesta redacção se diz.

A sua morte e o seu patriotismo. A trasladação do seu cadaver para Portugal. Missas

A morte de D. Manuel de Bragança contristou imensamente a população de todo o país, não porque ella, num sebastianismo infantil, esperasse que elle um dia podesse vir salvar o país, mas porque D. Manuel era um verdadeiro português.

Em várias occasões da sua vida elle mostrou que não se preocupava com o trono que a Republica em 5 de Outubro de 1910 lançou por terra. Esta sua attitude fez até com que os monarchicos portugueses se dividissem, procurando alguns outro chefe, pois viam que D. Manuel de Bragança não acarinhava nem alentava os seus desejos de restauração monarchica.

Por ocasião da Grande Guerra prestou D. Manuel relevantes serviços aos soldados portugueses combatentes em França.

Em todas as suas acções mostrou sempre o maior carinho por Portugal, chegando até a dizer-se que D. Manuel, uma vez morta sua mãe, desejava regressar a Portugal como simples cidadão.

Isto prova o seu desprendimento pelo trono e o seu extraordinário amor pelo solo bemdito onde nasceu.

Agora a sua morte inesperada e trágica pelas circunstancias de que se revestiu, mas uma vez veio pôr em foco o seu intenso amor por Portugal e a sua extraordinária figura de português.

Por disposições testamentárias, apparecidas ultimamente, D. Manuel legou toda a fortuna a Portugal, incluindo a sua enorme e preciosa biblioteca.

Este gesto nobre e patriótico do exilado monarcha fez com que mais e mais os portugueses apreciassem os seus extraordinários dotes de coração—e rendessem à sua memória a mais sentida e vibrante das homenagens.

De todos os lados da política sai neste momento um côro de exaltação ao gesto simpático de D. Manuel. Os seus adversários de ontem, os republicanos, são os primeiros a fazer justiça à bella attitude moral que D. Manuel sempre manteve para com o regime vigente. Numa serviu de impecilho aos destinos da República. Uma vez exilado, distante do seu paiz, D. Manuel dedicou-se às Artes—e a musica, a pintura e a literatura absorveram por completo o seu espirito. Nas horas de distracção praticava os desportos—o *golf* e o *ténnis*. E nestas occupaões, revelando uma vasta cultura e uma grande simplicidade, D. Manuel ia entretendo a sua vida e a nostalgia da sua Pátria.

Os livros mereceram-lhe uma particular atenção. Pacientemente, apaixonadamente, com disvelo e carinho de um verdadeiro artista, foi creando a pouco e pouco uma biblioteca de tal forma preciosa que é hoje considerada, pelos raridades que contem, umas das melhores e mais valiosas bibliotecas particulares do mundo.

Essa biblioteca, deixada por D. Manuel a Portugal, vem agora enriquecer a Biblioteca Nacional de Lisboa.

Fala-se agora na trasladação para Portugal do cadáver de D. Manuel, visto elle ter em vida manifestado o desejo de dormir o eterno sono junto dos seus maiores.

Não sabemos ainda o que, sobre o caso, resolverá o governo português, mas cremos bem que não vai oppôr-se à vontade do exilado monarcha, pois tal seria uma prova de ingratião—e isso não ficaria bem ao governo, que o mesmo é dizer ao povo português.

Pode alguém rezear que a vinda ao cadáver de D. Manuel resulte numa parada de forças monarchicas, mas tal receio não deve inquietar a massa republicana do país, porque ella apenas se dará se o governo não tomar enérgicas medidas de repressão de toda e qualquer manifestação política.

* *

No vasto templo de Nossa Senhora da Oliveira foi celebrada, na sexta-feira passada, a missa do 7.º dia por alma do ex-Rei de Portugal senhor D. Manuel de Bragança.

Ao acto, para o qual a distinta familia Margaride fez convites publicos, assistiram muitos cavalheiros e senhoras que vestiam rigoroso luto e enchiam a Igreja, vendendo-se na capela-mór a Camara Municipal, Administrador do Concelho e outras pessoas de representação. Entre a assistencia viam-se ainda as casas de caridade *Vimaranenses* e muita gente do povo que quiz associar-se á funebre consagração do Ilustre Morto que foi um Grande Português.

Celebrou a missa o rev.^o P.^o Francisco Fernandes da Silva, secretário particular do Rev.^o Bispo de Angra.

...

Em S. Martinho de Candoso

O snr. António Rodrigues Guimarães, proprietário de S. Martinho de Candoso, mandou celebrar no passado dia 11 uma missa por alma de D. Manuel.

Ao acto assistiram muitas pessoas que trajavam luto.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

Em S. Martinho de Candoso

Missa

Pelo snr. António Rodrigues Guimarães, foi mandada celebrar no dia 11 de Junho uma missa por alma do saudoso monarcha D. Manuel II.

Assistiram ao acto muitas pessoas.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

Assinalo

«Noticias de Guimarães»

Romaria de S. Torcato

Rendimento do Imposto indirecto

Vinho verde, 54 pipas, 27.264 litros, 1.363\$20.

Vinho fino, 97 garrafas, 48\$50.

Licôres, 13 litros, 13\$00.

Aguardente, 48 litros, 42\$00.

Águas, 10 garrafas, \$50.

Repólhos, 160, 8\$00.

Tábuas, 25 duzias, 5\$00.

Carne lanigero, 15 Kilos, 8\$25.

Soma 1.488\$45

Festas Gualterianas

Exposição de Pecuária e Maquinaria Agrícola

No parque da casa de Vila Pouca vai fazer-se uma exposição de pecuária e máquinas agrícolas. Este número transformar-se-há em um atractivo de surpreendentes efeitos festivos, pois não faltará ali a moldura de um arraial envolvendo as coisas uteis a alguns dos ramos da ciência agrícola.

Neste certamente está empenhado dum modo especial o devotado, inteligente e activo funcionário sr. dr. Joaquim de Barros, médico veterinário do concelho.

Vão, pois, as «Gualterianas» oferecer um número de atracção e de sugestivo interesse para quantos buscam inclinar o espirito para tudo quanto encerre motivo de riqueza e de utilidade e trazem ensinamentos de cultura.

Alguns festivais ali se organizam de requintada elegância e feição popular.

O nosso jornal

Em virtude das Festas de Fafe, onde é impresso o nosso jornal, não foi possível publicar, na semana passada, o «Noticias de Guimarães», do que pedimos desculpa aos nossos presados assinantes.

Irmandades

Tendo-se iniciado o novo ano económico, foram entregues ás novas comissões administrativas os bens das diversas irmandades da cidade.

Banda Regimental

A banda de infantaria n.º 18 foi encarregada de realizar dois concertos no Jardim Público, nas noites de 7 e 8 de Agosto, por ocasião das «Gualterianas».

Esta banda Regimental oferece actualmente, no dizer dos entendidos, condições de pleno êxito.

Baltazar de Castro

A visitar as obras em realisação na Casa do Priorado, sobre o Museu Alberto Sampaio, esteve nesta cidade o sr. Baltazar de Castro, director dos Monumentos Nacionais do Norte.

João de Melo

Passou há dias o 5.º aniversário do falecimento do sr. João Fernandes de Melo, a alma mater das Festas Gualterianas.

Comemorando o lutooso acontecimento, sua viúva a sr.ª D. Sulália Cunha da Costa Melo, fez distribuição de várias esmolas aos pobres e casas de caridade.

Expediente

Como a distribuição do nosso jornal tem sido feita, desde o penúltimo número, pelos nossos distribuidores, pode ter havido quaisquer irregularidades na entrega.

Sendo nosso desejo apre-feiçoar tanto quanto possível esse serviço, pedimos aos nossos presados assinantes que nos comuniquem imediatamente qualquer falta que involuntariamente cometamos.

Ecoss da Semana

Romaria de S. Torcato

Embora menos concorrida que nos anos anteriores, atraiu muitos milhares de pessoas de vários pontos do país, a grande romaria de S. Torcato, realisada no passado domingo no local do mesmo nome.

Desde as primeiras horas da manhã que a cidade começou a ser atravessada por numerosas caminhetas, automoveis e outros veiculos, bem como por ranchos de populares que, com a alegria própria de quem vai p'ra romaria, se dirigiam, Palheiros acima, a caminho de S. Torcato.

No Toural bem como em várias encruzilhadas da estrada, alguns sinaleiros e guardas regulavam o transito, não se tendo registado, felismente, não obstante o grande movimento, qualquer desastre.

Na romaria vistosas ornamentações e iluminações, muito e bom fogo, mas pouca animação.

O rendimento, inferior ao do ano passado, foi o seguinte:

Importancia geral: 30.433\$45, incluindo 125 gramas de ouro e 10 1/2 libras. Cêra 62 kilos.

Como havíamos dito não se realisou a Procissão, por ordem do sr. Arcebispo de Braga, o que contribuiu certamente e em parte para o desanimo dos romeiros.

Houve alguns roubos tendo sido capturados pela policia alguns amigos do alheio...

A propaganda pelo Cinema

Têm estado em Guimarães o director e o operador da «Cosmo-Film» do Rio de Janeiro que, acompanhados do seu representante em Guimarães sr. Américo Ferreira, andam filmando a cidade de Guimarães em todos os seus aspectos e os monumentos, para a propaganda do país.

Esta iniciativa merece os nossos aplausos e os duma cidade inteira.

Orquestra Odeon

Nas noites de quinta e sexta-feira da última semana, exhibiu-se na parada dos Bombeiros este apreciado e conhecido grupo musical, que confirmou a fama de que vinha precedido, colhendo por isso fartos aplausos.

Alexandre Salvador, principal componente da Orquestra agradeceu imenso nas suas exhibições sendo muito palmeado.

«Noticias de Guimarães»

Embora com algumas pequenas deficiências ainda, já se encontram instalados, no Largo Franco Castelo Branco, os escritórios de Redacção e Administração do «Noticias de Guimarães».

Todos os dias úteis das 10 às 12, 15 às 18 e 22 às 23 horas podem ali ser tratados os assuntos que se prendem com o nosso jornal.

À caridade

Recomendamos à caridade dos nossos leitores um individuo de nome António da Costa e Silva, que se debate com a terrível tuberculose. Mora na Rua Trindade Coelho.

Na nossa Redacção recebem-se quaisquer donativos.

«Rainha» da Colónia

Guimarães, dando mais uma prova da cidade hospitaleira e fidalga, recebeu carinhosamente, na 5.ª feira da ultima semana, a gentil Rainha da Colónia Portuguesa no Brazil.

A sr.ª D. Leopoldina Belo que vinha de Braga, acompanhada pela comitiva e pessoas daquela cidade, foi recebida pelos snrs. Capitão João Gomes d'Abreu Lima, Administrador do concelho, Dr. Francisco dos Santos, presidente da Comissão de Turismo, A. L. de Carvalho e Gaspar Lopes Martins, respectivamente, presidentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães e do Centro Português em Santos, etc. etc.

A caravana composta por 14 automóveis dirigiu-se á Penha onde a nossa visitante se quedou a admirar as belezas daquela maravilhosa Estância que muito a deslumbrou.

No Hotel da Penha, foi servido um primoroso almoço, tendo brindado, ao *Champagne*, os snrs. Presidente da C. de Turismo, A. L. de Carvalho, Rodrigues Laranjeira e Presidente da A. Commercial e Industrial de Guimarães. A sr.ª D. Leopoldina Belo agradeceu num elegante brinde as manifestações de carinho de que vinha sendo alvo.

Depois acompanhada da comitiva visitou a cidade e todos os monumentos, retirando, ao fim da tarde, belamente impressionada.

Dr. Adelino Jorge

Passou na última quinta-feira o aniversário natalício do respeitável vimaranense sr. dr. Adelino Jorge a quem, por tal motivo, o «Noticias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos

Excursão a Coimbra

E' hoje que se realisa uma excursão desta cidade a Coimbra, em luxuosas caminhetas. Os excursionistas terão ocasião de assistir ao importante desafio de futebol que se realisa naquela cidade para disputa do Campeonato de Portugal.

Um doido

Numa das últimas noites um pobre demente partiu os vidros de algumas vitrines, roubando os artigos que estavam expostos nas mesmas.

Reconhecido pela policia foi capturado e apreendidos os objectos.

Quermesse

No próximo dia 19, deve funcionar na Parada dos Bombeiros uma Quermesse promovida pela briosa Associação de Classe dos Empregados do Comércio, revertendo o seu produto a favor da nova marcha — a MARCHA GUALTERIANA — que substituirá a «Marcha Milaneza» nas tradicionais Festas da Cidade.

Ordem de S. Francisco e Santa Casa da Misericórdia

Tomaram posse as novas mesas administrativas da V. O. T. de S. Francisco e da Santa Casa da Misericórdia, as quais são presididas pelo sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima, illustre administrador do concelho.

Assinaí o «Noticias de Guimarães»

Festa da Padroeira

A mês da Irmandade de nossa Senhora da Oliveira, há dias eleita, acaba de enviar a várias pessoas a circular que abaixo publicamos, afim de angariar os meios necessários para fazer face ás grandes despesas que lhe acarreta a Festa a realizar nos dias 14 e 15 de Agosto, em honra da Padroeira da Cidade.

«Uma das mais formosas tradições da nossa Guimarães é o culto, muitas vezes secular, dedicado a Nossa Senhora da Oliveira. Amparo glorioso da nossa querida Pátria, auxílio de Reis que nos ganharão com honra e heroísmo a independência da vida nacional, e entre nós medianeira fervorosa da nossa terra, dos nossos lares, da nossa vida, emfim, — Nossa Senhora da Oliveira juntou de sempre ao seu coração de Mãe tudo quanto de maior possuimos e é justamente querido ao nosso coração. Se não fôsse para nós um orgulho o culto que Guimarães lhe dedica há tantos séculos, era pelo menos, como católicos, um grande dever.

Fiel a estes sentimentos, a Mesa da Irmandade de N.ª S.ª da Oliveira vai tentar mais uma vez realizar com grande solenidade a festa da nossa Padroeira, nos próximos dias 14 e 15 de Agosto, e por isso recorre ao coração generoso de V. Ex.ª rogando se digno conceder-lhe o seu auxílio, de modo a que não esmoreça entre nós, com esta festividade, uma das mais belas manifestações católicas e patrióticas da nossa querida Guimarães.»

De esperar é que os vimaranenses auxiliem esta iniciativa tendente a conservar uma das mais belas tradições da nossa terra.

Falecimento

Na freguesia de Laundos, concelho da Póvoa de Varzim, faleceu, há dias, a nossa conterrânea sr.ª D. Hermínia Maria Rodrigues Leite Mendes d'Almeida, filha da sr.ª D. Narcisa de Jesus Fernandes Rodrigues, antiga professora do ensino primário particular, desta cidade e prima dos nossos conterrâneos sr. José Fernandes da Silva Correia e Mário Correia.

A' família enlutada os nossos sentimentos.

«Revista de Guimarães»

Recebemos os fasciculos n.ºs 3 e 4 do VIII volume desta publicação, que insere o seguinte sumário:

O Génio Dramático de Fernão Lopes (conclusão)—António Alves Doria; *Castelos moiros*—Maria Augusta Nogueira; *A' memória de um Vimaranense illustre*—Manuel Alves d'Oliveira; *Antonio Ribeiro —o Chiado*—José Agostinho; *João Franco e as novas gerações*—Fernando Campos; *Velharias Vimaranenses* (1831) João Lopes de Faria; *Pensamentos, Palavras & Obras; Rectificação da História*—Manuel Alves d'Oliveira; *Dr. Silva Dias—Prémio Dr. António Sardinha—Dr. Nobre de Melo—Fernando Campos—«Revolução»*—«Integralismo Lusitano»—Professor Guido Batelli—«Coleção Veritas» e *Pátria Nova—Dos livros e dos Autores—Tribunal dos Pequenos delitos—Moderno Dicionário da Lingua Portuguesa—Do sentido da moderna literatura e Aspecto sanitário da emigração no Midho*, por Horácio de Castro Guimarães.

«Marcha Gualteriana»

O esforço que estão empregando os briosos rapazes da classe dos caixeiros, é demonstrativo de uma exuberante e entusiástica juventude, e serve a dar-nos garantia de que a luminosa «Marcha Gualteriana» será este ano coisa de admirar-se e de ver-se, com aplausos estridentes.

A verba de subscrição pelos briosos rapazes alcançada é testemunho de que vão brilhar sobremaneira—pela originalidade, pela feéria, pelo colorido, pelo engenho.

Cobrança

Está em cobrança o 2.º trimestre do «Noticias de Guimarães», sendo de esperar que os nossos presados assinantes dispensem ao nosso cobrador o mesmo acolhimento que lhe dispensaram a quando da 1.ª cobrança.

Assim o esperamos e por isso, antecipadamente, os nossos melhores agradecimentos.

Castelo de Guimarães

Segundo nos informam, vão começar as obras de restauro do Castelo de Guimarães—aquele magestoso monumento que nos faz recordar uma das mais belas páginas da História de Portugal—para o que se iniciaram já os respectivos trabalhos. Oxalá se confirme a noticia.

Monte-Pio Oficial

As pensões do Monte Pio Oficial serão pagas de ora avante na Agência da Caixa Geral de Depósitos, pelo que os pensionistas devem dirigir se áquela repartição, afim de preencherem os respectivos boletins de assinaturas. A demora só redundará em prejuizo dos interessados.

Roubo importante

Tendo sido praticado nesta cidade um roubo importante esteve entre nós, afim de proceder a averiguação, um agente da P. I. C., de Braga.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio encontra-se de luto o sr. Domingos Duarte, activo oficial de delicias. Os nossos pésames.

Foot-Ball

No Campo do *Benlheval* realisa-se hoje um sensacional encontro — desafio-desforra — entre o Foot-Ball Club da Lixa e o Vitória Sport Club (1.ª categoria).

Em Braga

Para a disputa da Taça «Alberto Augusto» realisa-se hoje em Braga, no Campo dos Peões, um importante desafio de Foot-Ball entre o Vitória Sport Club (reservas) e Sporting Club de Braga (Campeão Distrital).

Oxalá que desta vez o «Vitória», que representa uma cidade digna de respeito e admiração, não seja recebido como da última vez que jogou naquela cidade. Assim o esperamos, assim o esperam todos os vimaranenses.

Farmácia

Encontra-se hoje de serviço permanente a Farmácia Henriques Gomes.

Lavemos a cara à cidade!

Estão á porta as «Gualterianas». Não faltam por aí aspectos desagradáveis nas casas da cidade baixa—a parte mais flagrantemente notada.

Não faz bom sentido embandeirar, adornar, pintalgar em cenário festivo aquelas misérias que, antes, muito antes disso, reclamam, imploram vassoura, para destruir-lhes o aranhão e uma refrescadelá de cal para lavagem da cara.

Apelamos menos para o «Código de Posturas» que para os bríos dos senhores e caseiros; pois sabemos que não pedimos muito, e, aquilo que pedimos, está no bom gosto e no bom senso de todos os vimaranenses.

Toca, pois, a mudar a fisionomia da carcassa—pois que vamos ter gente de fóra.

Câmara Municipal

D. Manuel de Braçançã

Em sua sessão de 9 do corrente a Comissão Administrativa resolveu lançar na acta um voto de profundo pezar pela morte do sr. D. Manuel, que no exílio prestou relevantes serviços á Patria.

Deliberou mais:

—Saudar os srs. presidente do Ministério e ministro do Interior e agradecer ao sr. ministro do Comércio, dr. João Antunes Guimarães, os valiosos serviços que prestou ao concelho, durante o tempo em que geriu aquela pasta; solicitar da Junta Autonoma das Estradas a ligação da estrada municipal da Gandra á estrada nacional n.º 3-2.ª no logar da Bouça Nova, freguesia de S. Claudio do Barco; mandar proceder ao estudo da estrada do alto de S. Simão ao Outeiro de Cales, lanço de Figueiredo ao Outeiro e Cales; conceder á Comissão de Melhoramentos da Penha o subsídio de 1.200\$00, para proceder ás necessárias reparações no largo, onde entroncam as duas estradas municipais; intimar o sr. Luiz António da Silva, a abrir uma chaminé, no seu prédio do Largo 1.º de Maio, para que evite que o fumo saia pelas portas do 1.º andar; mandar transferir o alpendre e a eira que marginam a rua do dr. Abino Torres, em Vizela, para um terreno junto á Lameira, pertencente, bem como o alpendre e a eira, ao sr. dr. António José da Silva Bastos Junior, fazeudo-se a transferência por administração directa; pedir ao sr. ministro da Instrução a criação de um 2.º logar de professora para a escola feminina do Sagrado Coração de Jesus; pedir á Companhia Portuguesa para incluir no programa de excursões do «Comboio-Mistério» o concelho de Guimarães, que, pelos seus monumentos, estancias da Penha, Vizela e Taipas, e pela sua industria, é digno de ser visitado.

Um tétó gótico

A pedido do sr. Dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, de Lisboa, está a realisar a planta de um tétó gótico do século XIV, existente na antiga residencia dos Dom Priors de Guimarães, o director da Escola Industrial desta cidade, sr. António d'Azevedo.

Esse tétó vai ser reproduzido no Museu de Arte Antiga, na sala onde definitivamente vão ser instaladas as tábuas de Nuno Gonçalves dedicadas a S. Vicente.

Colónia alemã, no Porto

Segundo nos consta, deve visitar-nos hoje a colónia alemã no Porto,

Na Penha 3.ª Corrida da Rampa Festas a S. Cristóvão



Estrada e Montanha da Penha

Festas a S. Cristóvão

Na montanha da Penha, realiam-se nos dias 23 e 24 de corrente as festas promovidas pelos motoristas de Guimarães em honra do seu Patrono—S. Cristóvão—as quais constarão do seguinte programa:

Dia 23—Salvas de fogo anunciarão a festa.

A' noite, deslumbrantes iluminações, na montanha, fogo de artifício, extraordinária surpresa luminosa e jantar de confraternisação.

Dia 24—Alvorada com fogo e musica.

A's 10 horas, solenidade reli-

giosas; de tarde, importante prova para automoveis (3.ª corrida da Rampa da Penha) organizada pelo Automóvel Club de Portugal—Secção regional do norte).

Nos referidos dias haverá carreiras de camionetes entre esta cidade e a Penha.

* * *

«III Rampa da Penha»

Organizada pelo Automóvel Club de Portugal, secção regional do norte, realisa-se no próximo domingo, 24 de Julho, a III Rampa da Penha, reconhecida prova de categoria.

A Rampa da Penha é uma prova de percurso difficil, obri-

gando os concorrentes a mostrar a sua competência, arrojo e sangue-frio, não estando portanto ao alcance de qualquer automobilista, mas sim reservado aos verdadeiros AZES do volante.

São cinco quilómetros que os admiradores poderão disfrutar, quasi de todos os pontos de vista da formosa montanha da Penha e ainda melhor do local onde estão instaladas as tribunas e bancadas.

Os prémios que este ano são de maior valor artistico e monetário concorrerão para o grande número de inscrições.

Já se encontram em exposição duas interessantes taças da Câmara de Guimarães e da Comissão de Iniciação e Turismo.

Missa Nova

No Templo da Penha celebrou, no passado domingo, a sua primeira Missa o Rev.º Summavielle de Freitas. Ao acto, que foi revestido de grande solenidade, assistiram além de pessoas de familia do presbitero e muito povo, vários sacerdotes desta cidade, de Braga e de outras localidades.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no Hotel da Penha um delicado almoço em que fóram trocados muitos brindes.

Ao novo sacerdote, que nos dizem ser uma pessoa possuidora das melhores qualidades de intelligencia e bondade, apresenta o «Noticias de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

Junta Geral do Distrito

Museu Alberto Sampaio—O sr. dr. José Sebastião de Menezes aludindo á oferta de um lustre em madeira feita pela Junta ao Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, propõe agora a concessão de um subsídio de 300\$00 para a respectiva instalação electrica. Foi aprovado».

E' de inteira justiça.

Fotografia artistica

Augusto Soucaux, o esplendido fotografo que tem feito na arte do retrato uma verdadeira revolução, tem estado agora entre nós, expondo na sala da Comissão de Turismo. A concorrência á sua admirável exposição conta tudo quando de mais intelectual e elegante Guimarães possui. E', pois, de um grande éxito que se trata, éxito aliás merecido, dado que Soucaux é do numero dos artistas de elite, no seu género.

Vida Católica

Senhora do Carmo

Na Igreja da sua invocação realiou-se ontem uma festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, a qual foi precedida dum tríduo em que foi orador o rev.º Sebastião Nunes, professor do Colégio da Costa.

Procissão

Na freguesia de St.ª Marinha da Costa realisa-se hoje a Procissão do S. Sacramento.

Exames de instrução primaria

No edificio das Escolas Centrais começaram na passada sexta-feira os exames de 2.º grau (4.ª classe).

Uma grande Excursão

Em comboio especial composto por carruagens de luxo de 3.ª classe de Companhia do Norte, deve chegar no próximo domingo, de tarde, a Guimarães, depois de visitar St.º Tirso, Vizela e Fafe, uma grande excursão do Porto, que se fará acompanhar do grupo de Rendilheiras de Vila de Conde composto por 66 figuras e respectiva banda de música.

Na Parada dos Bombeiros dará o referido grupo um concerto com um atraente programa.

Enfermo

Tem estado bastante doente o sr. Visconde Viamonte da Silveira.

SAUDADES VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

Sob prisão...

Na cadeia desta comarca encontram-se sob prisão várias pessoas implicadas num crime sensacional de que no próximo número faremos uma reportagem completa.

Nos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes pedimos o favor de nos comunicarem sempre que mudem de residencia

Nascimentos

Tiveram a sua *délivrance* as esposas dos srs. Alberto Costa Guimarães e António da Costa Carneiro.

D. Estefania Maria Antunes

De Lisboa, onde há meses se encontrava em tratamento á sua saude bastante abalada, regressou a esta cidade, onde conta muitas simpatias, a estimada professora do ensino primário, sr.ª D. Estefania Maria Antunes.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos fazemos ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

Carteira

Já se encontra quasi restabelecida a sr.ª D. Zulmira de Freitas Pires, esposa do nosso presado colega sr. João de Deus Pereira.

Grupo Sixe-Baril

Este grupo excursionista realisa no próximo dia 31 o seu passeio anual, visitando Aveiro, Estarreja, Coimbra e outras terras do país.

O «Noticias de Guimarães» e as Festas da Cidade

O «Noticias de Guimarães» vai publicar no dia 7 de Agosto próximo um número especial dedicado ás «Festas Gualterianas».

Além de várias páginas que destina á propaganda do comércio e industria local, inserirá diversa colaboração confiada a alguns conhecidos escritores.

No nosso escritorio podem ser entregues quaisquer originaes para anúncios a publicar nesse número.

Boa doutrina

«Ganhar não é produzir, porque se ganha e não se produz em todas as formas de parasitismo social. O que pede e não paga, o que adquire ao jogo, ganha; mas não produz. O operário que recebe o salário na mão do patrão que podia dar um salário mais elevado e não o dá; o capitalista que exige um juro que a produção não pode cobrir, ganha mas não produz. O funcionário publico que desempenha um lugar inutil ou faz um serviço sem valia; o medico, o advogado que fazem pagar a um cliente o que deveriam receber de varios, se trabalhassem mais, ganham mas não produzem.

Dr. Oliveira Salazar.

Alberto Vieira Braga

Tem estado bastante doente o nosso presado conterraneo e apreciado escritor sr. Alberto Vieira Braga.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

«20 Arautos de D. Afonso Henriques»

Como temos noticiado é no próximo domingo que este grupo excursionista realisa o seu passeio anual, visitando, entre outras, as seguintes terras: Lamego, Viseu, Bussaco, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaret, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, etc., etc.

No Monumento ao Soldado Desconhecido, na Batalha, será deposta uma palma em bronze com a seguinte dedicatória:

«Ao Soldado Desconhecido os 20 Arautos de D. Afonso Henriques—Guimarães».

Também pelos «20 Arautos» será oferecido ao Museu Machado de Castro, de Coimbra, um artistico trabalho do nosso presado conterraneo sr. Domingos Dantas:—O Castelo de Guimarães (miniatura).

Romaria de S. Tiago

Na freguesia de St.ª Marinha da Costa deve realisar-se no próximo domingo a antiga e tradicional romaria de S. Tiago.

Para Coimbra

Afim de assistirem ao sensacional desafio de Foot-Ball—Porto-Lisboa—partiram hoje desta para aquela cidade, ás primeiras horas da manhã, várias pessoas, em caminhetas e automoveis.

Tribunal Judicial

Despejo de Pedro Fernandes contra Adriano José de Araujo, ambos desta cidade. (3.º officio).

—Idem de José Mendes de Abreu, de S. Martinho de Candoso, contra Agostinho Ribeiro, desta cidade. (2.º officio).

—Idem de D. Ludovina Lopes Cardoso, contra José Maria Vieira, ambos de Brito. (4.º officio).

Carta literária

“SAUDADES”

I
O comboio marchava vagarosamente. A cada curva da linha lançada na encosta da serra, surge à nossa vista, no fundo do vale, um novo quadro. Um soute de velhos castanheiros, uma campina verdejante, matizada de pequenas manchas—um rebanho, uma casa alvejante, pela chaminé da qual, em espirais serpentineas, se evola um fumo azulado e ténue que vai confundir-se com o azul topásio da abobada celeste.

Enquanto admirava, enlevado, o atraente panorama que, como no «écran» dum animatógrafo, se desenrolava ante a minha vista extasiada, procurava descobrir o motivo que teria o meu amigo Carlos Sepúlveda, o meu maior amigo, para me chamar tão apressadamente à aldeia onde fóra passar as férias.

Há 2 meses que Carlos tinha partido e, desde então, as primeiras notícias que dele recebia, eram essas palavras sécas, dúbias, das quais nenhuma conclusão podia tirar, encaixadas no retângulo dum telegrama.

Arrancou-me destas cogitações o ranger dos freios do combóio e o pregão dos vendedores ambulantes que percorriam a gare.

Lancei-me da maléa que me acompanhava e, depois de me appear, tratei de saber onde ficava a casa do meu amigo.

Como não conhecia o trajecto, foi meu guia um rapazinho que—dizia ele—conhecia muito bem o «Sór Carlinhos».

Seguíamos por um caminho descoberto e o sol abrazador fazia brilhar os bocados de mica das areias, como milhões de diamantes fascinadores.

Num certo ponto do caminho o meu guia voltou-se e disse-me: foi aqui que se deu o desastre.

—Que desastre!?—inquiri.
—Pois não sabe? Foi aqui que se disparou a pistola do «Sór Carlinhos» e o atingiu no peito.

Compreendi, então, a causa do telegrama. Apressei o passo e, dentro em pouco, entrava no seu quarto e procurava abraçá-lo.

—Não me toques, homem, está quieto...

Estas palavras fizeram-me voltar à realidade e só então reparei que, à porta, fitando-me interrogativamente, estava Dorinda, irmã de Carlos e toda a sua única família, que eu não via há muitos anos, desde que ela fóra exerceo o professorado para aquela aldeia.

Dorinda retirou-se e Carlos, indicando-me um «maple», disse-me: Foi bom que viesse depressa porque, do contrário, assistirias apenas ao meu enterro.

—Deixa-te disso, meu caro. Dentro em pouco estarás curado.

—Não. Não estou, nem mesmo quero estar. Por causa dum lamentável desvio estou agora a chamar a morte com todas as minhas forças e ela, rindo-se de mim, aproxima-se devagar, muito devagar...

—Mas...—disse eu, atónito.

—Bem sei onde queres chegar. Isso do desastre é um boato; não quero que saibam que me suicidei.

Foram de tal forma proferidas aquelas palavras que não pude deixar de as acreditar.—E que razão tinhas tu para assim proceder? Não posso, não devo acreditar no que dizes.

—Ouve, meu amigo. Vou contar-te tudo e, depois, apreciarás o meu procedimento.

II

No quarto que me destinaram, alta noite, sem puder conciliar o sono, eu fazia passar diante de mim, projectado pela lanterna mágica da minha imaginação, todo esse drama que fez com que um rapaz, em toda a pujança da vida, a abandonasse para se embrenhar

nos negrimes misteriosos da morte. Tal como Carlos me contara, via-o chegar a casa e ao transpôr a porta reparar atentamente numa mulher nova e bela que, debruçada à janela duma casa em frente, olhava a rua com distração. Carlos, já no seu quarto, voltou a olhar e ela notou-o. Estabeleceu-se um «flirt».

Quando êle lhe declarou o seu amor, ela advertiu-o de que era casada. O marido, que uma tuberculose, a pouco e pouco, ia matando, tinha vindo para aquela aldeia na esperança de restaurar a saúde perdida. Não saía de casa. Passava os dias semi-deitado numa «chaise-longue» e, de quando em quando, nos acessos de tosse, uma tosse convulsa, ia vomitando os pulmões estacelados, como uma baba sangrenta.

Carlos, boémio de sempre, incorrigível, brincando com a honra dos outros com a máxima naturalidade, de nada se importou.

Que desejava êle além da posse, da posse carnal dessa mulher estonteante? Que importava ao seu materialismo que ela fósse casada?

E o pobre tuberculoso começou a ser vilmente traído. Mesmo dentro de sua casa, aproveitando a sua imobilidade, os dois amantes construíram o seu ninho de amor.

Todas as noites Carlos visitava a amante que, sensual e impúdica, o prendia na cadeia dos seus braços, o afagava na torrente dos seus beijos. Não o amava.

Sentia-se presa a êle porque lhe proporcionava prazer ser estreita da assim, por uns braços fortes, hercúleos, capazes de esmagarem a sua frágil cintura. Era o delírio, o instinto animal que dirigia o seu cérebro.

A contínua ausência da esposa, a uma hora fixa, fez com que no espírito de Gabriel se fossem levantando suspeitas e, um dia, succedeu o inevitável: apelando para o resto das suas forças quasi extintas, foi procurá-la e surpreendeu-os, no seu ninho, num amplexo longo e sensual.

Com uma energia julgada impossível no seu corpo exangue, lançou-se sobre Carlos. Lutaram.

Dos lábios do pobre tuberculoso brotou uma onda de sangue que foi tingir a camisa do meu amigo.

Tinha sido demasiado o esforço; uma síncope acometeu-o, fazendo-o cair para não mais se levantar.

Carlos fugiu horrorizado e aquela mancha rubra, enorme, no peito da sua camisa causava-lhe tonturas. Já no seu quarto, tentou adormecer mas os seus olhos de alucinado viam o vulto de Gabriel atirando-lhe ás faces coágulos de sangue que o marcavam com manchas indeléveis, como marca a fôgo de criminosos.

Passou uma morte horrível.

Rompia a madrugada quando se levantou e encaminhou-se para a serra. Já cansado, sentou-se. A mesma visão da noite continuava a atormentar-lhe o espírito. Junto, um veio de água cristalina formava um pequeno represamento. Paracia-lhe vêr, à superfície, o seu rosto manchado de sangue.

Lavou-se febrilmente, arranhou-se, na ancia de fazer desaparecer essas manchas terríveis. Impossível.

Foi então que, alucinado, tirou a pistola e apontando-a ao peito ao mesmo tempo que soltava uma gargalhada sinistra, uma gargalhada de louco, disparou...

Três dias depois o seu corpo era sepultado no pequeno cemitério duma aldeia, na encosta da serra...

Porto, Abril 1932.

Nato de Miramar

Francisco P. Rodrigues

ADVOGADO

Rua Gravador Molarinho

A lenda é o jardim da História. Na aspereza das realidades tristes e na fria Verdade, tão árida no seu esplendor, ela surge para adogar e perfumar o destino dos homens.

Skakespeare e Scherazade são as duas sombras maravilhosas da vida, creadoras de almas e de existências estranhas.

Skakespeare é a força trágica do Mistério e Scherazade a doçura suave da Ilusão.

E ambos semeiam pelos corações humanos a sabedoria e o sonho, na ilusão das formas misteriosas.

Através dos séculos e das idades floridas, filósofos e sábios, cobertos com os seus farrapos e com a poeira luminosa dos velhos livros, buscaram na alma humana, não a sua beleza harmoniosa e subtil, mas a sua verdade árida e transitória, enquanto os poetas, mais sensíveis á música da vida, foram criando, com o seu ritmo e as suas rapsódias melodiosas, a clara e casta Quimera, que mesmo na hora da morte dá ao olhar dos sonhadores um clarão de volupia e uma embriaguez de mistério.

Mas a lenda tende a morrer, nestes positivos momentos da nossa alma actual.

Vivemos, hoje, a vida mecânica, e mesmo a nossa alma vem vestida de aço. Somos também máquinas, e fumegamos durante os nossos curtos instantes de vida, como uma fôrnalha onde ardem em chamas devoradoras as ambições e os desejos da matéria.

Hoje, incontestavelmente, pensar é sofrer. Mas não o sofrimento grandioso, as rajadas de Esquilo ou Rabelais—forças enormes e poderosas; é o sofrimento estéril, a tristeza inútil e estiolante.

O sonhador é nestes nossos dias um ser tão anacrónico ou, antes, tão imensamente inconcebível, como um rouxinól que se lembrasse de cantar no beiral duma fábrica...

Passaros e homens devem esquecer o seu canto, muito simplesmente porque hoje a terra ensurdece e apenas ouve o ruído e o apito das suas usinas e das suas fábricas.

Século materialista, século das indústrias e da mecânica!

As gerações que surgem já vão surgindo cansadas; trazem desde o berço o enervamento e a fadiga, e não são como aquelas puras sensibilidades de outróra que viviam na terra como deuses.

Todavia, a arte continua a ser a história da alma, e o homem só se revela pela sensibilidade.

O segredo da beleza será assim, ainda que para raras almas, o diamante maravilhoso do velho Baltazar Claes do romance balzaquiano —e Shakespeare e Scherazade com os seus contos azuis e as suas tragédias de tempestades iluminarão as nossas almas inquietas e excessivas.

O velho D. Quixote não morreu de todo em nosso ser, e o idealismo ainda por alguns séculos será o nosso vinho estranho, o mesmo vinho em que o visionário Marlowe dizia encontrar o sabor e o mistério do sangue dos deuses.

A imaginação—o nosso Mefisto, que o mordente Aristofanes dizia ser o nosso diabo interior—é o sol da terra, a glória dos últimos homens que fóram deuses, ou nos jardins floridos de Atenas ou nas mascaradas alegóricas dos Medicis...

E apesar de nos nossos dias não serem muitos os homens que, como Marcelo Ticino, acendem a sua lâmpada diante do busto de Platão, ainda assim o divino filósofo —o mais sábio poeta de beleza—tem diante de si a adoração duma multidão de crentes—finos platonistas subtilíssimos—que crêem—felizes devotos!—na santidade do pensamento...

Não importa, pois, que o mundo gi-

Lembras-te, acaso, ainda, ingénua rapariga, Daquê tempo ideal em que íamos os dois, Numa dôce e fraterna intimidade antiga, A' Letra do Moinho ouvir os roussinóis?

Levavas tu, no braço, a cesta da costura; Eu levava, p'ra ler, um volume de versos; E, enquanto eu me quedava, absorto, na leitura, Bordavas o teu nome em lencinhos diversos, Ouvindo os roussinóis cantar entre a verdura!

Depois—como era lindo e era embalador Esse idílio felís, êsse idílio inocente!— Falávamos d'amor, do nosso grande amor, Até o Sol tombar na curva do poente!

E quando, a pouco e pouco, a noite ía caíndo, Quando subia ao ar o fumo dos casais, E as rôlas, além, nas encostas, carpíndo Quem sabe se d'amôr algum pesar ínfíndo, Se iam agasalhar à rama dos pinhais;

Quando, ao anoitecer, desciam da montanha Os rebanhos, seguindo às vozes do pastor; A' hora em que a Saúde em nossa alma se entranha E em que uma sinfonia omnipotente, estranha, Se eleva ao Creador,

Nós vínhamos p'ra casa a rir, alegremente, Cheios de entusiasmo e de satisfação, Albergando em nossa alma uma alegria íngente, Trazendo cada qual um bouquet rescendente De flôres em botão!

Então a nossa alma era um jardim florido Onde vinham noivar os Sonhos e as Quiméras! —Nêsse tempo ideal, romântico, querido, Que castelo real, de ilusões colorido, Não ergueram, cantando, as nossas primaveras!

Recordas-te?... Pois bem! Se tudo te recorda E se dentro em tua alma inda mora a Saúde, Dêsse viver tristonho, extemporâneo, acorda, Abandona essa vil e pérfida cidade,

E vem passar na aldeia êstes dias radiantes, Embriagados de Sol, de Côr, de Vida e Luz, De auroras de esplendor, violáceas, rutilantes, De poentes como a côr das chagas de Jesus!

Arranca da tua alma o germen da tristeza Que faz eternamente os teus olhos magoados, E, em dôce comunhão de Graça e de Belêza, Anda sonhar de novo os sonhos já passados!

Porque, escuta-me, embora um Sonho... seja um Sonho, Uma Quimera vã, irreal, passageira, Ele deixa, na alma, um Sol terno e risonho A embriagar de luz a nossa vida inteira!

Essa luz é rosada, aurifulgênte e bela; E' ela que, ao tombar da vida, nos invade; Tem a Graça do luar, o brilho duma estrela, E chama-se Saúde!

Euclides Sotto-Mayor.

re, apenas, a serviço da matéria e se extínga, lentamente, como a essência das últimas rosas, o espírito suave das coisas...

Ainda no jardim da lenda, recanto amável da imaginação, filósofos simples e discípulos harmoniosos hão-de passear nos crepúsculos dourados e serenos traçando no ar, luminosamente, estranhos aforismos cintilantes e parábolas subtís de pensamento.

Porque, por mais que dentro do homem se desenvolva o animal, um deus dentro dele sorri o sorriso irónico da vida.

Na sua rudeza e na sua simplicidade grotesca, o amigo Sancho há de atender sempre às loucuras sublimes de D. Quixote.

Os moinhos de vento serão sempre as nossas miragens inquietas, e eternamente, além, nos contornos frios e monotónos da realidade—tal é o nosso destino de visio-

nários!—havemos de descobrir a esfumada sombra colorida da quimera, como visões misteriosas de Hamlet.

O destino de cada alma na terra está cercado dum silêncio azul.

E através de todas as nossas realidades, mesmo nas horas tristes e sombrias em que a nossa lanterna de Ariel se apaga no interior da nossa alma—lá dentro sentimos esvoaçar, como no fundo duma catedral tenebrosa, o passaro paradisíaco de Maeterlinck.

Porque todos nós, Sanchos e Quixotes, neste mundo de eterna decepção e de eterna burla, não somos mais que a realização da frase de Shakespeare:

«Nós fomos feitos do próprio tecido das nossas visões e a nossa curta vida está cercada de sonho».

Eduardo da Ribeirinha.

Em Guimarães : 24 de Julho

M A L I C I A

Nota descritiva do saldo das Festas Gualterianas de 1931

3.ª Corrida da RAMPA DA PENHA

Organizada pelo Automóvel Club de Portugal

A 617 metros de altitude :- Panorama soberbo :- Hotel magnifico

Em recinto reservado poderão estacionar automóveis sob a guarda de pessoal competente.

Haverá tribunas e bancadas construídas em local onde se observa toda a prova.

Visital a mais formosa e pitoresca montanha e assistireis à melhor prova de automóveis

Malícia deverá considerar-se o mesmo que astúcia, que maldade, que velhacaria? Os dicionários inclinam-se para a afirmativa; mas creio bem que se enganam, como aliás tanta vez sucede entre homens cultos e entre livros de circunstância.

Malícia deve ser tão sómente a tendência que em muita gente se observa para nos apresentar com aspectos de mentira aquilo que é verdade; e com foros de ridículo aquilo que é sério, e assim sucessivamente, tudo, é claro, sem má intenção e como que por brincadeira.

Não chega a ser a malícia um pecado, se realmente é exacta a interpretação que apresentamos, nem sequer uma falta ou um embuste, porque será tão sómente uma espiroseidade, se nos permittem o termo que fóra dos domínios da verificação é um verdadeiro neologismo.

Para S. Gregório o malicioso é um homem mau, porque segundo ele, está sempre em aflicção visto que machuca o mal ou o receia, receando que do seu próximo lhe venha o que contra ele urde.

Erasmus alude á malícia dos máus e Platão não está longe de considerar a malícia como a antítese da virtude, por isso que alguns afirma haver *uma* espécie de virtude e de malícia *muitas*.

O grave Plutarco classifica a malícia de «o maior artifice da infelicidade e da pobreza» o que salvo o devido respeito pelo autor das *Vidas paralelas* se nos afigura um exagero.

Não nos deixa Aristoteles melhor impressionado quando afirma que a bondade e a malícia distinguem o nobre do vilão e o livre do escravo.

Qual história! A malícia nem é atributo do vilão e do escravo, nem o inseparável companheiro da miséria, conforme lhe chama Santo Agostinho.

Em que peze a todos esses varões insignes, ou claudicam estrondosamente, ou no tempo d'elles a palavra era apenas um sinónimo de maldade, e o volver incansante dos séculos lhe deu um significado todo outro, humanizando não só o termo como também o *defeito* ou a imperfeição que lhe corresponde, e que serão dos mais perdoáveis por serem dos menos prejudiciais.

Apesar da benignidade com que encaramos a malícia, damos todas as nossas preferências á seriedade e á verdade. Como parece averiguado que os graves personagens antes citados, para a verdade e para a seriedade viveram, possível é que o excesso de predilecção por essas duas virtudes os levasse a exagerar a malignidade da malícia e tomassem por um vício horrendo aquilo que na realidade não passa de uma inofensiva diversão do nosso espirito.

LUIZ LEITÃO.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janciro (na Casa High-Liffe).

Cão perdigueiro

Castanho escuro, dando pelo nome de «Perdido», fugiu.

Agradece-se ou gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro a Guilherme Folhadela — Moinho do Buraco — Pevidem.

Dez.º 18	Saldo conforme contas publicadas	641\$75
" 28	Pago publicação das contas no jornal «Comércio de Guimarães»	132\$00
" 31	Juros da c/ de depósito até 15.	1\$41
Fev.º 10	Pago publicação das contas no jornal «Noticias de Guimarães»	75\$00
Junho 15	Juros da c/ de depósitos até hoje	5\$00
Julho 7	Saldo entre a Comissão de 1932	441\$16
		648\$16 648\$16

Guimarães, 7 de Julho de 1952.

Pela Comissão das Festas Gualterianas de 1931

O Tesoureiro,

Joaquim Laranjeiro dos Reis

Pelo concelho

Taipas, 29

(Atrazada na redacção)

FALECIMENTO

Na fregueria de Sande, S. Martinho, faleceu no sabado a sr.ª D. Maria Emilia da Assunção Gomes, estimada proprietária naquelle freguesia. Contava 75 anos de idade e era tia dos snrs. Francisco e José Ferreira Guimarães, Augusto Mendes de Souza Machado e D. Maria José Ferreira Guimarães Machado.

O funeral da finada realizou-se ontem pelas 8 horas, tendo-se incorporado no préstito inumeras pessoas de todas as camadas sociais. Durante o percurso foram organizados alguns turnos compostos por pessoas intimas da familia.

FEIRA DO S. PEDRO

Realizou-se hoje nesta povoação a anual feira do S. Pedro, que foi imensamente concorrida de forasteiros.

As transacções efectuadas fóram muito importantes.

Durante o dia a banda das Taipas abrilhantou a feira executando com agrado várias peças do seu repertório.

—As cascatas em número de quatro fóram muito apreciadas pela sua originalidade, produzindo a iluminação, em policromia, agradávelíssima impressão.

Na verdade pode-se dizer que as festas deste ano não desmereceram as dos anos anteriores.

IRMANDADE DE St.º ANTÓNIO

Este ano, determinado não sabemos porquê, a mesa da Irmandade de S.º António não realizou a festa em honra do grande Santo português. Cremos que a mesa não deixará de a levar a efeito como lhe compete, tanto mais quanto é certo que essa festividade tem nas Taipas, muito justamente, foros de tradicional.

ÉPOCA TERMAL

Nos últimos dias a nossa Estância começou a animar-se com a chegada de alguns aquistas. Continuando o bom tempo que tem feito, ultimamente, é de crer que o número de banhistas aumente consideravelmente.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Reuniu há dias a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários desta povoação para elegeir os corpos gerentes para o ano de 1931-32.

Fóram eleitos para a Direcção os srs.: Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, José de Oliveira, P.º Francisco Fernandes Salazar, Francisco Ferreira Guimarães e Domingos de Freitas.

FESTIVIDADE

Em S. Martinho de Sande realizou-se no domingo a festividade em honra do martr S. Sebastião. Da parte de manhã houve festa religiosa e, de tarde, bazar de prendas e concerto musical.

IRMANDADE DAS ALMAS

A nova mēsa da Irmandade das Almas, de S. Lourenço de Sande, ficou assim constituída:

Juís, Joaquim Barbosa Machado; Secretário, José de Oliveira; Tesoureiro, Manuel Ribeiro; Procurador, João de Sousa e Silva; mordomo da cera, José Ribeiro e mordomos vagais, Joaquim Ribeiro e António de Oliveira.

ROUBO.

No domingo roubaram na freguesia de S. Lourenço o lavrador-caseiro, da Veiga da Corva, sr. Manuel Luís Marques. O roubo está calculado em cerca de 1.000 Escudos. Os gatunos praticaram o furto na ausência dos donos da casa.—C.

* * *

M. de Cónegos, 8

MOREIRA DE CÓNEGOS EM VÉSPERAS DUM IMPORTANTE TORNEIO DE TIRO AOS POMBOS

E' no próximo dia 17 que, como noticiamos, se realiza nesta freguesia um importante torneio de Tiro aos pombos em que serão disputados os seguintes valiosos prémios.

- 1.º—3 libras em ouro;
- 2.º—1 1/2 libras em ouro;
- 3.º—Um objecto d'arte ou 100\$;
- 4.º—Um objecto d'arte;

A' senhora que possuir o cartão com o número do 1.º premiado, será entregue um valioso brinde.

Aluga-se

Parte duma casa, no lugar de Santo Amaro, em condições para exploração de qualquer negócio, com estantes e balcão, um quintal e água.

Falar com Gaspar Martins Leite—S. Vicente de Mascotelos—Guimarães.

Exposição de ARTE FOTOGRÁFICA

O snr. A. Soucasaux, brilhante artista da Fotografia, abriu no passado sábado na séde da Comissão de Turismo, ao Passeio da Independência, uma importante exposição de fotografias artísticas.

Como crítica a esta exposição, achamos bem reproduzir aqui as apreciações feitas por alguns artistas e críticos portugueses:

Este artista «é, entre nós, segundo o cronista J. Fernandes, do «Primeiro de Janeiro», como seu Mestre San-Payo, o nosso primeiro fotógrafo retratista».

Marques Abreu, grande e inconfundível artista, conhecedor da matéria, entrevistado por um redactor d'este diário, falou, d'este geito: «...A sua selecção de retratos, exposta no «Comércio do Pôrto», demonstra exuberantemente as suas extraordinárias faculdades de técnico perfeito e artista consumado. O arranjo dos seus grupos é sempre feito com muita naturalidade, produzindo um conjunto harmonioso e belo. Nos retratos nota-se uma competência excepcional na compostura dos modelos, colocando as mãos e braços em curvas graciosas e as cabeças ligeiramente inclinadas. A distribuição da luz, por muitas e variadas formas, sempre de belos efeitos, conforme o permitem os logares onde opera, dá aos seus trabalhos um realce que não estamos habituados a ver em identicas produções».

Aurora Jardim Aranha, brilhante redactora do «Jornal de Noticias», disse que A. Soucasaux tem a arte de destacar o que interessa, deixando em planos de sombra, existentes mas esbatidos, o fundo sobre o qual sobressai o motivo, que é sempre focado com emoção. E' artista viajado e culto, conhecendo a fotografia na arte, na técnica, na história e na realização».

João A. Ribeiro, pintor, escultor, arqueólogo, professor, literato, espirito cultíssimo, há poucos dias falecido, na importante revista, «Ilustração Moderna», escreveu: «...Certos retratos podem considerar-se como cristalizações de formas duma exquisita beleza. Cabeças deliciosas, de um adorável feminismo, algumas acompanhadas de mãos esculpturais...»

O crítico do «Diário de Noticias» expressou-se assim: «Augusto Soucasaux é um retratista de almas. Todas as fotografias são executadas sem o recurso de «atelier», em flagrante oportunidades de imprevisão».

O reporter da Voz, pela pena de seu correspondente, externou-se desta maneira: «...José Agostinho de Macêdo, há pouco, nestas columnas, trouxe a lume a seguinte apreciação: Augusto Soucasaux...acompanha a orientação humana e racional dos grandes fotógrafos ingleses, procurando no interior das casas ou

ao ar livre, familiar aos clientes, aquilo que nem sempre o «atelier dá».

Um jornalista das «Novidades»: «...Vê-se que a objectiva é manejada com o mesmo carinho com que o pintor distribui as tintas sobre uma tela».

A exposição foi muito visitada sendo verdadeiramente admirados os trabalhos expostos.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo do 1.º semestre de 1932

Está em pagamento todos os dias úteis, desde 1 de Julho, das 10 às 12 horas, o dividendo do 1.º semestre de 1932, na razão de Escudos 22\$50 por acção, sujeito ás deducções legais, pagando-se por cada acção ao portador a importância liquidada de Esc. 18\$17 e por cada acção nominativa de Esc. 19\$14.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães

Os Agentes

Antão de Lencastre
Heitor da Silva Campos

Tem pouco dinheiro?

E, dêsse pouco quer ameaçar algum?

Então tem que economisar muito e só pode resolver isso comendo na

Pensão Miranda

119, Rua da República, 127

Diárias desde 6\$00, com pequeno almoço, pão e 2,5 decilitros de vinho.

Diárias e quarto desde 7\$50 Aceitam-se comensais e manda-se ao domicilio. Bons aposentos.

Bons vinhos.
Secção de Mercaria.

Termas de Cãdelas

Hotel Machado

O hotel preferido por todas as pessoas que apreciam: aceio, conforto e bom tratamento.
O mais próximo das Aguas.

Assinaí o

«Noticias de Guimarães»

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e paúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

RÉDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{ta}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO
EM TECIDOS FINOS
PARA
A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Lavaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 280

GUIMARÃES

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico — GUIMARÃES

As maiores
vantagens nos
seguros contra
DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SÊCO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃES

António de Araújo Salgado & C.^a, participam aos seus Ex.^{mos} Clientes

e Amigos, que a sua casa comercial acaba de passar por uma modificação, apresentando um variado sortido de artigos de moda e outros do seu comércio, a preços de concorrência, pedindo o favor da sua preferência o que muito agradecem.

Auto-Recoveira Vimaranense

Rua de S. Damaso, 13-15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

ESTABELECIMENTO de LOUÇAS DE

Soledade da Silva Matos Andrade

Rua de S. Damaso — GUIMARÃES

A proprietária deste acreditado estabelecimento participa aos seus estimados frequentes e ao público, em geral que vende, pelos preços mais convidativos, toda a qualidade de louças finas, assim como também vende pelos mais baixos preços do mercado grande quantidade de louça grossa

Visitar esta casa é ganhar dinheiro

Francisco P. Rodrigues

ADVOGADO

Rua Gravador Molarinho
Telefone, 172 — GUIMARÃES

Camisaria Martins

(A Casa das Melas)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapeus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

ALUGA-SE

Uma casa com estantes e balcão, sita na rua de Camões, 24-26, própria para mercearia.

Falar com Francisco da Costa Jorge — Rua de Paio Galvão (Casa Neves).

O melhor café

é o d'«A BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa
Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita? Ide ao Salão Cristal. Largo da Oliveira n.º 4 — Guimarães.
Vai-se ao domicílio.

APRECIAM CAFÉ?

O melhor vende-se na

Flôr do Minho

DE
António José d'Araujo

(Em frente à Caixa Geral de Depósitos)

GUIMARÃES

Estabelecimento

PASSA-SE a antiga «Farmácia Rebelo».

Dirijam-se á Viuva de Américo Joaquim Rebelo.

Largo 1.º de Maio

GUIMARÃES